

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: O PANORAMA ATUAL E SUAS PERSPECTIVAS

Amanda Gomes Honorato¹; Kelly Priscila Vieira da Silva Fernandes¹; Natalialzzis Wu Bisi¹; Maycon Carvalho dos Santos; Tânia Mara Machado; Giselle Saiter Garrocho Nonato²

1 – Acadêmicos do Centro Universitário Multivix Vitória

2 – Docente do Centro Universitário Multivix Vitória

RESUMO

Objetivo: Esse projeto de pesquisa científica busca apresentar quais são os dados obtidos até hoje com os estudos sobre empreendedorismo para enfermeiros. **Método:** Para isso, foram aceitos artigos em português e inglês publicados a partir de 2005. **Resultado:** Como resultado da pesquisa, ainda que com janela de pesquisa ampliada, poucos resultados foram encontrados acerca do empreendedorismo empresarial da enfermagem no Brasil. Os principais achados são em habilidades do enfermeiro empreendedor, comparação com outras áreas da saúde, quantitativo de empresas e tipos de capital social. **Considerações finais:** Os estudos acerca de empreendedorismo ainda são poucos explorados no Brasil. Apesar do potencial produtivo e empresarial presente no país, poucos enfermeiros optam pelo ato de empreender. Portanto, necessitam-se de mais estudos na área acerca dessa temática.

Palavras chave: Empreendedorismo; enfermagem; gestão empresarial;

ABSTRACT

Objective: This scientific research project seeks to present the data obtained to date from studies on entrepreneurship for nurses. **Method:** For this, articles in Portuguese and English published since 2005 were accepted. **Result:** As a result of the research, even with an expanded research window, few results were found regarding business entrepreneurship in nursing in Brazil. The main findings are in entrepreneurial nurse skills, comparison with other areas of health, number of companies and types of social capital. **Final considerations:** Studies on entrepreneurship are still few explored in Brazil. Despite the productive and business potential present in the country, few nurses choose to become an entrepreneur. Therefore, more studies are needed in the area on this topic.

Keywords: Entrepreneurship; nursing; business management;

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas tecnologias e as modificações sociais têm exigido a formação de profissionais com abordagem sistêmica que possam acompanhar essas dinâmicas. No campo da saúde o enfermeiro precisa cada vez mais acompanhar as mudanças, o que exige o desenvolvimento de competências para ingressar no mercado de trabalho e atender às necessidades da sociedade (JOFRE et al., 2021).

O desenvolvimento da profissão de enfermagem deve ocorrer a partir do momento do ingresso na graduação com o objetivo de erigir um perfil voltado ao empreendedorismo. Este perfil inclui a capacidade de inovar, atenção voltada para negociação, criatividade, pensamento positivo. E também a disposição para novos aprendizados, saberes e fazeres (JOFRE et al., 2021).

O empreendedorismo na Enfermagem é uma temática relevante devido ao discreto aumento de profissionais migrando para essa área. Tal ato é importante para que a sociedade reconheça a profissão como capaz de ser autônoma. E, também, os avanços da profissão, muito além da sua missão social. (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

A inserção do enfermeiro no empreendedorismo não deve se basear tão somente nos benefícios pessoais que possam ser gerados a ele. Mas também a oportunidade de efetivamente prestar assistência ao paciente numa visão holística e a capacidade de aplicar aos pacientes técnicas tecnológicas no cuidado devem ser levados em conta (COLICHI; LIMA, 2018).

Ainda que haja relevância no empreendedorismo na Enfermagem, esse tema ainda é pouco descrito na literatura. Isso demonstra a necessidade de se ampliar mais a discussão entre os profissionais (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

A suposição é que até os dias de hoje um baixo percentual dos enfermeiros resolveram empreender após o término da graduação, devido ao modelo hospitalocêntrico instaurado na cultura brasileira (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL O PERFIL DO EMPREENDEDOR

O conceito de empreendedorismo envolve a aptidão de uma pessoa na identificação de dificuldades e oportunidades, desenvolvimento de soluções e investimento de recursos ao se criar algo benéfico para a sociedade (VALENCIANO; BARBOZA, 2005).

Ainda, na etimologia da palavra, o conceito da palavra empreendedorismo tem a sua tradução da língua inglesa (*entrepreneurship*). Ela é originada do latim

(*imprehendere*). Ela ganhou a sua utilização no idioma português a partir do século XX e o seu sinônimo é a palavra utilizada é “empreender”. (GALLI; GIANCARLO, 2017, p.10)

O ato de empreender é extremamente importante para a economia de um país, ao passo que ele é um forte gerador de emprego e renda. Além disso, ao estimular a concorrência entre empresas, fomentar a inovação, mais diversidade de produtos e serviços e mais produtividade. Existem fatores fundamentais para o estímulo do empreendedorismo, como independência financeira, flexibilidade de horários, autonomia e realização pessoal. Porém, no Brasil existem fatores limitantes como alta burocracia, regulação exacerbada pelo Estado, difícil acesso ao crédito bancário, carga tributária elevada, liberdade de moeda escassa e um dos spreads bancários mais elevados do mundo (JANSSEN, 2020).

Todos esses fatores somados levam a uma sensação de insegurança e desânimo de se investir em qualquer tipo de negócio, pois todas essas limitações podem levá-lo a usar capital próprio para investimento, já que o tempo que se espera da entrega de documentação até a regularização da empresa pode ser demasiadamente longo (JANSSEN, 2020).

Ainda que existam fatores limitantes, é uma alternativa interessante e fora dos meios convencionais de trabalho, desde que quem esteja coordenando o negócio esteja preparado para isso. O indivíduo inserido à frente da ideia de empreendedorismo é o empreendedor. Ele é o agente central da execução das ações que levam ao conceito global de empreendedorismo. Essas ações, por sua vez, são denominadas “empreender” (VALENCIANO; BARBOZA, 2005).

O empreendedor avalia, antes de entrar no mercado, diversos aspectos que possam levar ao sucesso ou ao fracasso do negócio. A partir disso, as oportunidades analisadas podem gerar sensações de incerteza em relação à tomada de decisão no investimento em seu projeto (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2014).

O processo envolvido por trás do pensamento empreendedor já é delimitado e possui um modelo dividido em dois estágios. No estágio um o empreendedor passa por um período de dúvidas e hesitações em relação ao negócio a ser empreitado (GALLI; GIACOMELLI, 2017).

Ele pensa ainda, que o investimento pode ser uma oportunidade para as pessoas em geral. Já no estágio 2, ainda com considerações a se fazer, ele passa a enxergar essa oportunidade não somente para as pessoas em geral, mas também

para si. Além disso, começa a considerar a sua expertise aplicada ao projeto (GALLI; GIACOMELLI, 2017).

Portanto, pode-se dizer que o empreendedor é detentor de uma forma de pensar criativa, investigativa e inovadora. Além disso, é imprescindível que, para o sucesso do negócio, o empreendedor possua pensamento estrutural. Isso significa que ele leva em consideração o seu conhecimento de mundo e as suas experiências que obteve em outras áreas ao longo da vida (GALLI; GIACOMELLI, 2017).

Por fim, pode-se afirmar, que em quaisquer áreas de atuação o profissional pode empreender. E é imprescindível que seja detentor do pensamento empreendedor, esteja disposto a encarar desafios e burocracias, não desanime nos primeiros obstáculos e mantenha o foco do protótipo idealizado à sua ideia de negócios (GALLI; GIACOMELLI, 2017).

1.2 PANORAMA DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM ATÉ OS DIAS DE HOJE

Apesar de parecer distante, o empreendedorismo na enfermagem pode ter surgido no século XIX juntamente com as ações de Florence Nightingale, na guerra da Crimeia. Seu pensamento estratégico gerou benefícios muito além dos cuidados assistenciais com os doentes. Ela realizou ações de gestão que deram origem ao atual modelo de prevenção de infecções hospitalares (ANNECHINI, 2022).

O empreendedorismo na enfermagem é evidenciado desde quando Florence Nightingale atuou como enfermeira na Guerra da Crimeia, no século XX. Ela fundou a escola de enfermagem do Hospital Saint Thomas, em que eram pautados princípios e religiosos no modelo de exercício profissional. Dessa forma, desde essa época já existiam modelos de empreendedorismo na enfermagem. (LIMA, 2019, p. 904-914 apud ANNECHINI, 2022, p. 1047)

No entanto, de acordo com Andrade, Ben e Sanna (2015) o enfermeiro passou a ser reconhecido como profissional liberal, no Brasil, apenas em 1946, através do parecer ministerial de 3 de setembro desse mesmo ano. A partir disso, ficou consolidada a autorização para exercer como profissional autônomo.

Embora tal fato tenha mais de 70 anos, no pensamento popular pode ainda não haver reconhecimento dessa atuação (SANTOS; MONTEZELI; PERES, 2011). Não obstante, é possível encontrar o profissional de enfermagem como um empreendedor em diversos setores:

Nos dias atuais, o empreendedorismo na enfermagem é encontrando em diversos setores como nas consultorias, startups e empreendedorismo social, que realizam atividades com missão social. São exemplos as fundações, associações e organizações. (LIMA, 2019, p. 904-914 apud ANNECHINI, 2022,p. 1048)

Portanto, nota-se que a enfermagem não está fadada a atuar apenas na assistência, como muitos acadêmicos pensam durante o curso da graduação. Esse pensamento se deve ao fato de baixa ou ausência de matérias na grade curricular que potencializam ou até mesmo ensinam sobre o ato de empreender (ANNECHINI, 2022). Porém, o pensamento em relação a isso vem passando por alterações nos últimos anos, de acordo com Costa et al. (2013). Em seu estudo, em um hospital universitário com 60 enfermeiros, buscou identificar padrões de idade e tempo de atuação em relação ao empreendedorismo. Naqueles que são recém-formados e possuem poucos anos de atuação observou-se disposição ao empreendedorismo. Principalmente na faixa etária dos 27 aos 33 anos. Em oposição a esse perfil, os de idade superior a 43 e com mais de 17 anos de formação não se mostraram tão dispostos a aventurar-se na área.

Muitos são os fatores que motivam os enfermeiros a ingressar no setor empresarial. Dentre eles, destaca-se:

1. O surgimento de oportunidades no sistema de saúde;
2. O interesse em abrir o próprio negócio;
3. Encontrar satisfação profissional;
4. Reconhecimento a necessidade no mercado de desenvolver as atividades de enfermagem;
5. Independência financeira;
6. A exaustão emocional causada nos ambientes hospitalares;
7. Má relação empregado x empregador;
8. Trabalhos abusivos e excessivamente exigentes (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

No entanto, assim como todo empresário, o enfermeiro pode passar dificuldades ao adentrar no mundo empresarial. Exemplificam-se uma boa oportunidade de permanecer no ramo hospitalar e o investimento por recurso próprio no negócio. Já que os investimentos por outros profissionais e pelo governo são escassos (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Copelli; Erdmann; Santos (2019) afirmam que existem diversos fatores impeditivos relacionados à decisão do enfermeiro em tornar-se um profissional autônomo: O desconhecimento do setor empresarial, fatores pessoais e fatores éticos-legais. Eles perpassam por várias barreiras que podem coexistir e acabar por influenciar negativamente nesse importante passo de sua carreira profissional.

O desconhecimento do setor está relacionado à sua linguagem característica e específica, dificultando o profissional a entendê-la, já que não foi formado na faculdade para isso. Os fatores pessoais podem ser diversos desde o medo de gerar sensação de disputa com médicos e hospitais até o medo de a população não absorver a sua oferta, devido ao modelo hospitalocêntrico e medicalocêntrico instaurado na cultura brasileira. As barreiras éticos-legais dizem respeito à legislação oscilante, que se esbarra com outros conselhos profissionais disputando, reduzindo ou eliminando atribuições dos enfermeiros (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Por fim, uma provável estratégia para reduzir tais problemáticas seja a implementação do ensino do empreendedorismo na grade curricular do curso superior (ANNECHINI, 2022). De modo que se fomente o pensamento empreendedor, o conhecimento específico sobre a área empresarial e a abertura para discussão das barreiras éticos-legais (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

1.3 EXPECTATIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Como oportunidade, ainda que tardia, de aumentar o campo de atuação como profissional autônomo, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamentou a Resolução nº 568, de 9 de fevereiro de 2018. Ela autoriza que o enfermeiro possa abrir consultórios e clínicas de enfermagem; tenha autônomo seu registro próprio em prontuário do paciente, ainda que esse seja convencional ou eletrônico; realizar todos os procedimentos previstos na Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 e no Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que regulamentam o exercício profissional da enfermagem.

De acordo com Annechini (2022) esse ato evidencia, a pretensão do conselho em proteger o profissional de possíveis questões éticas e legais. Além disso evidencia expectativas em relação a uma maior exploração por parte do enfermeiro como autônomo.

De acordo com Moura et al. (2016), existem três grandes pontos fortes em relação às expectativas de empreendedorismo na enfermagem:

- Perspectiva de prestação de cuidados holística desenvolvida durante a graduação;
- Diferentes áreas de atividade profissional existentes para a prestação de serviços;
- Participação predominante do sexo feminino, que tem adquirido lugar exponencial na gestão empresarial.

Em contrapartida, quando se depara com o assunto de empreender na enfermagem ainda se encontra dificuldade para abordá-lo, pois de acordo com Colichi et al. (2019) “observou-se que os estudos realizados tendem a investigar os obstáculos, em detrimento da busca por soluções para superá-los, fornecendo poucas ou insuficientes respostas”.

Em adição a isso, Silva, Xavier e Almeida (2020) concordam que mesmo que o empreendedorismo empresarial esteja em ascensão no Brasil, ainda apresenta conteúdo insuficiente em relação a essa temática focalizando-se na enfermagem. Eles afirmam também acerca da relevância de se realizarem mais pesquisas sobre assunto. Visto que ao se ter embasamento científico dessa prática será possível, aos poucos, consolidá-la.

Por fim, defendem ainda, como citado anteriormente que a base para isso seja iniciada na graduação, que é o local que o discente ainda está traçando planos e definindo as estratégias de onde irá atuar após formado. Além disso, sugerem que são opções para promover a criatividade dos alunos desenvolver atividades empreendedoras, tornar as aulas mais dinâmicas e despertar o interesse dos alunos pelo assunto (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de literatura,

Como base de dados, sites como Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, PubMed e Scielo, foram utilizados para compor os artigos da

pesquisa. Os indexadores trabalhados foram: empreendedorismo; enfermagem; gestão empresarial.

Como critérios de inclusão, foram incluídos apenas artigos de revisão em português publicados a partir de 2015 no Brasil, sendo que a ampliação da janela de tempo na pesquisa foi essencial para melhores resultados.

Como critério de exclusão, foram desconsiderados guias, resumos, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso.

Assim, um total de 282 artigos foram selecionados. Após a leitura de todos os artigos, apenas 4 deles se enquadraram no objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas realizadas, foram encontrados 4 artigos conforme demonstrado no Quadro 1

QUADRO 1 – Resumo artigos

| N | Título | Autores | Ano | Resumo |
|---|--|---------------------|------|---|
| 1 | Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo | ANDRADE; BEM; SANNA | 2015 | O estudo identificou 196 empresas abertas por profissionais de enfermagem no estado de São Paulo. Através disso concluíram que o enfermeiro empreendedor é uma realidade no Brasil que está em ascensão. Avaliaram também o tempo de abertura, a sua principal atividade econômica o, valor do capital, o percentual de sócios enfermeiros. |

-
- | | | | | |
|---|---|----------------|------|---|
| 2 | Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa | COLICHI et al. | 2019 | Os autores analisaram 22 artigos e traçaram o perfil do enfermeiro empreendedor e o empreendedorismo empresarial na enfermagem. |
| 3 | Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde | COLICHI; LIMA | 2018 | Através de dados disponibilizados no site da Junta Comercial de São Paulo, os autores compararam o quantitativo de empresas da enfermagem em relação a outras áreas da saúde. Ademais, traçaram o perfil geral das áreas. |
| 4 | Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas | Morais et al. | 2013 | O objetivo foi caracterizar as práticas empreendedoras da enfermagem no estado do Paraná com 11 enfermeiros, através de amostra intencional. O meio utilizado foi questionário online. |

Fonte: os autores

Andrade, Ben e Sanna (2015), realizaram estudo investigativo sobre a quantidade de enfermeiros que possuíam registro na junta comercial em São Paulo. Após análise minuciosa e criteriosa dos dados, encontraram o registro de 196 empresas de enfermeiros com registro ativo no conselho. No entanto, não se encontra clara a informação de que a atividade esteja registrada na área da saúde. Além desse dado, dos anos de 2004 a 2014 o número nacional de registros é de apenas 170 empresas.

Colichi et al. (2019) através de revisão integrativa identificaram alguns principais nichos da atuação da enfermagem no Brasil como treinamentos, aluguel de equipamentos na saúde, educação e comércio de produtos da saúde. Além disso, outros dados relevantes foram encontrados como a maior parte das empresas registradas por enfermeiros são microempresas, seguidas das pequenas empresas. Há um fator surpreendente também que revela que a minoria delas está com as suas atividades do objeto social direcionadas para enfermagem. (ANDRADE; BEM; SANNA, 2015)

Em contrapartida, Morais et al. (2013) encontram em seus estudos 11 enfermeiros que resolveram empreender efetivamente na sua área. Dentre eles, 4 empreendem em instituição de longa permanência para idosos, 3 em clínica para assistência domiciliar, 2 em consultoria especializada, 1 em assessoria e 1 em cursos preparatório e de aperfeiçoamento do profissional de enfermagem.

Um estudo inédito demonstra uma comparação da enfermagem com outras profissões na área da saúde no quantitativo de empresas registradas em São Paulo. Do quantitativo total 40% pertencem à fisioterapia, 25% à psicologia, 11% à nutrição, 9% à fonoaudiologia, 6% à enfermagem e 5% à odontologia. Apesar da enfermagem, ser uma profissão relativamente mais antiga que as demais, ainda se ofusca no que se refere aos números absolutos. (COLICHI; LIMA, 2018)

Morais et al. (2013) observaram que o público empreendedor na enfermagem abarca, principalmente, jovens, mulheres e que já possuem experiência de atuação em outras áreas, sobretudo na área hospitalar, seguido pelo ensino e atenção básica. Além disso, o tempo médio de experiência como enfermeiro, antes de empreender, é de 10 anos entre os participantes.

Identificaram ainda que o fechamento das empresas é de 29% no primeiro ano de existência e pode chegar a 56% nos cinco primeiros anos, de acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Os motivos atrelados a isso são, principalmente, a inexperiência com empreendedorismo, mentalidade empreendedora com baixo desenvolvimento anteriores à abertura da empresa. (MORAIS et al., 2013)

Acerca da motivação para se empreender, as principais relatadas por

Morais et al. (2013) são a oportunidade de autonomia, aumento de renda e a procura por satisfação profissional. Eles também identificaram uma boa perspectiva para o futuro da enfermagem empreendedora nesse estado. Já que existe a possibilidade de atuar em diversas frentes da enfermagem, por se tratar de uma profissão rica e com visão holística. (MORAIS et al., 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos acerca de empreendedorismo ainda são poucos explorados no Brasil. Apesar do potencial produtivo e empresarial presente no país, poucos enfermeiros optam pelo ato de empreender.

A quantidade de estudos é tão pequena que se torna difícil traçar um perfil de áreas mais procuradas e utilizadas por enfermeiros como campo de atuação no ato de empreender.

É possível que haja até um número maior do que o relatado de enfermeiros que estejam empreendendo, porém, esses dados necessitam de mais estudos e registros para se ter uma efetiva ciência de como é o cenário do empreendedorismo no Brasil.

As limitações desse estudo se baseiam na baixa quantidade de artigos disponíveis para leitura, visto que não há muitas publicações acerca do tema. No entanto, foi possível obter dados relevantes e esclarecedores sobre o que se tem até hoje sobre o empreendedorismo da enfermagem no Brasil.

O cenário do empreendedorismo vem passando por percalços, esbarrando na burocracia do país e na cultura da enfermagem em se focar no modelo hospitalocêntrico.

Visto isso, é necessário que sejam incentivados estudos nessa área visando fomentá-la e obtenção de mais dados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andreia de Carvalho; BEN Luiza Watanabe Dal; SANNA Maria Cristina. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no

Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2015;68(1):40-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>. Acesso em: set. 2022

ANNECHINI, Daniela da Silva Firmino. Empreendedorismo como disciplina na grade curricular do curso de enfermagem. **Revista Ibero- Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 2022, v.8, n.2. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4266/1648>. Acesso em: jun. 2022

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2019, v. 72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Acesso em: set. 2022

COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2018, v20a11. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/49358/25926>. Acesso em: set. 2022

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 568/2018 – alterada pela resolução COFEN Nº 606/2019**. Brasília: COFEN; 2018 Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html. Acesso em: jun. 2022

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2019, v.72, suppl 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>. Acesso em: jun. 2022

COSTA, Fabiana Gallo et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, 2013, v. 34, n. 3, p. 147-154. Disponível em:

http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: jun. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil**. - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484959/>. Acesso em: jun. 2022

GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. Grupo A, 2017. 9788595022492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/>. Acesso em: jun. 2022.

JANSSEN, Nina. Introdução. **A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico e suas barreiras no Brasil**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2020. f. 9-11. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/216673>. Acesso em: jun. 2022.

JOFRE, Alisson et al. Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2021, v. 34. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001645>. Acesso em: jun. 2022

KAUFFMAN, Ewing Marion. A perspectiva do empreendedorismo: O empreendedorismo e mentalidade empreendedora. *In*: HISRICH, Robert; SHEPHERD, Dean A.; PETERS, Michael P. **A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico e suas barreiras no Brasil**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH editora LTDA, 2020. cap. 1, p. 3-20. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=r-q_AwAAQBAJ&pg=PA2&dq=conceito+de+empreendedorismo&lr=&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q=conceito%20de%20empreendedorismo&f=false. Acesso em: jun. 2022.

MORAIS, Joice Aparecida de et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare enfermagem**. vol. 18, núm. 4, dezembro, 2013, pp.

695-701 Universidade Federal do Paraná. Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483649282010.pdf>. Acesso em: set. 2022

SANTOS, Fernanda de Oliveira Florentino dos; MONTEZELI, Juliana Helena; PERES Aida Maris. Autonomia profissional e sistematização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2011, 16(2): 251-257. Disponível em <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/526>. Acesso em: jun. 2022

SILVA, Ísis de Siqueira; XAVIER, Pedro Bezerra; ALMEIDA, Jank Landy Simôa. Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6348>. Acesso em: jun. 2022.

VALENCIANO, Luis Henrique Sentanin; BARBOZA, Reginaldo José. Conceitos de empreendedorismo. **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO**, Garça/ SP, n. 9, p. 1-6, 2005. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CvfACUcZOtmMWBx_2013-4-26-12-25-36.pdf. Acesso em: jun. 2022